

## **Sustentabilidade social em Habitação: qualificação dos espaços coletivos do Conjunto Habitacional San Diego, Criciúma / SC.**

### ***Social sustainability in housing: qualification of the collective spaces of the Housing Set San Diego, Criciúma / SC.***

**Debora da Silva Dassoler, acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC**

E-mail: debora\_dassoler@hotmail.com

**Denise Machado Pazini, acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC**

E-mail: denise.pazini@contato.net

**Rúbia Carminatti Peterson, professora mestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC**

E-mail: carminattipeterson@gmail.com

#### **Resumo**

Este artigo apresenta algumas soluções que buscam a sustentabilidade social no projeto de qualificação dos espaços de uso coletivo do Conjunto Habitacional San Diego, realizadas a partir de análises e contato com os moradores através da disciplina de Assentamentos Urbanos Populares ministrada na quinta fase do Curso de Arquitetura e Urbanismo. O trabalho compreendeu saída a campo, diálogo com moradores, levantamento e leitura do lugar e elaboração do programa de necessidades, resultando em um estudo preliminar com esquemas gráficos, cartilha educativa e sistema cooperativo. De acordo com as solicitações dos moradores, foi proposta uma abordagem antropológica, evidenciando o pedestre e sua integração no espaço coletivo. O estudo aponta a importância da prática acadêmica e o papel das Instituições de Ensino Superior como um dos agentes de discussão, refletindo sobre a necessidade das políticas públicas incentivarem práticas de trabalho conjunto entre o setor acadêmico e o privado na qualificação de espaços subutilizados.

**Palavras-chave:** Habitação social; Espaço livre coletivo; Apropriação

#### ***Abstract***

*This article presents some solutions that seek social sustainability in the project of qualification of the spaces of collective use of the Housing Set San Diego, carried out from analyzes and contact with the residents in the discipline of Popular Urban Settlements ministered in the fifth phase of the Course of Architecture and Urbanism. The work included field trips, dialogue with residents, survey and reading of the place and elaboration of the needs program, resulting in a preliminary study with graphic schemes, educational booklet and cooperative system. According to the requests of the residents, an anthropological approach was proposed, evidencing the pedestrian and its integration into the collective space. The study points out the importance of academic practice and*

*the role of Higher Education Institutions as one of the agents of discussion, reflecting on the need of public policies to encourage practices of joint work between the academic and private sectors in the qualification of underutilized spaces.*

**Keywords:** *Housing; Public space; Appropriation*

## **1. Introdução**

O déficit e a precariedade habitacional caracterizam a história do Brasil há muito tempo. O problema surgiu principalmente com a migração da população do campo para os grandes centros impulsionados pela industrialização, pela crise da lavoura cafeeira e a abolição da escravidão, o cortiço surgiu como solução habitacional para a população mais carente. Com ele surgiram as doenças pelas condições insalubres em que os moradores viviam, levando a reformas urbanas que afastavam as pessoas pobres das áreas centrais de grande valor comercial, migrando assim para as encostas de morros, dando início às favelas. Além da expansão das favelas, o sonho da casa própria também colaborou com os loteamentos irregulares na periferia, sem incorporar qualquer legislação e infraestrutura.

A partir da criação Banco Nacional da Habitação (BNH) e do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) por meio das COHABs, foram construídos enormes conjuntos nas periferias das cidades, localizados em áreas afastadas e sem infraestrutura urbana com objetivo de viabilizar moradias mais baratas para as famílias mais pobres e que se baseavam em financiamentos.

Devido a expansão da população brasileira e desde a extinção do BNH, o Brasil carecia de novas políticas habitacionais que solucionassem o déficit habitacional, que, na maioria, atingia as famílias mais pobres. Surge então, no ano de 2009 o Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) com foco para a população de baixa renda, que caracteriza aproximadamente 90% do déficit habitacional do país. O programa previu a construção de um milhão de moradias num período de dois anos, além da promessa de promover emprego renda. Segundo Raquel Rolnik (2015), a habitação ganhou o papel na economia brasileira de ativar os financiamentos e reativar a economia.

Roberto Lobato Corrêa (1989) cita H. Coing que argumenta sobre a péssima qualidade da construção e do espaço coletivo dos Conjuntos Habitacionais e que ocorrem como forma de aumentar o lucro. Quanto mais ocupado, menor for o custo da construção e maior a escassez de habitação para aumentar os preços desses imóveis, mais rentável é a construção dos Conjuntos Habitacionais.

A disciplina de Assentamentos Urbanos Populares da quinta fase do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), localizado no município de Criciúma/SC, possui em seu plano de ensino exercícios de qualificação e requalificação dos Conjuntos Habitacionais de interesse social, propondo soluções urbanísticas, arquitetônicas e paisagísticas para espaços subutilizados encontrados nesses conjuntos.

Essa atividade envolve alunos e a professora da disciplina, que seleciona os Conjuntos Habitacionais a serem analisados na cidade de Criciúma. Nesse processo, cada grupo

realiza visita “in loco”, promovendo a interação entre a comunidade acadêmica e residentes do Conjunto Habitacional de interesse social na qualificação do espaço livre coletivo.

## **2. Objetivo**

O estudo desenvolvido teve como objetivo elaborar uma proposta de um projeto de qualificação para um espaço livre comunitário localizado no Conjunto Habitacional San Diego, bairro Quarta Linha, em Criciúma/SC.

Durante as análises, intentou-se demonstrar a importância do morador na construção do lugar em que vive, propondo a reflexão sobre a dimensão humana na produção das cidades e dos seus espaços de convívio. Nesse sentido, ouvir os moradores de um conjunto e entender a vocação do lugar constituíram a principal diretriz de projeto. Assim sendo, a experiência nos levou a um agir compartilhado entre moradores, colegas e professora no intuito de transformar iniciativas e ideias em existências dentro dos Conjuntos Habitacionais.

Trazer uma identidade para o Conjunto, que é isolado de seu entorno, buscando atividades coletivas para integração interna e externa. Dimensionar a grande área existente e ocupada por estacionamento e trazer a população para um espaço de convivência seguro.

## **3. Justificativa**

O Programa Minha Casa Minha Vida foi lançado em março de 2009 pelo Governo Federal com parceria dos estados, municípios, empresas e entidades sem fins lucrativos para permitir as famílias de baixa e média renda o acesso a casa própria. Os objetivos além da aquisição do imóvel para também estimular a produção da indústria da construção e o comércio, além de gerar empregos e renda para milhares de trabalhadores.

Sabe-se que o Brasil é um país com grande concentração populacional nas cidades e que as políticas públicas de habitação não conseguem atender às necessidades que emergem dessa realidade. Os novos conjuntos não ajudam a qualificar o território onde se inserem. Perde a qualidade urbana em detrimento da quantidade de unidades habitacionais, seguindo uma lógica de padronização da produção. O que poderia ser o encontro com a cidade é a barreira, bloqueando formas de implantação que resgatem a qualidade urbana desejada. Configuram-se como “carimbo” especialmente quando considerado o conjunto habitacional de faixa 1 (renda mensal de até 3 salários mínimos) do Programa Minha Casa Minha Vida, diante do padrão excludente da habitação brasileira. Daí a importância da participação dos usuários de forma que as conexões sociais apontem os suportes espaciais necessários. Soma-se a isso a importância da articulação entre ações educacionais, da iniciativa privada, e do poder público municipal no projeto de qualificação das áreas livres do Conjunto Habitacional.

O Bairro Quarta Linha localiza-se às margens da Rodovia Luiz Rosso, importante via que liga o centro de Criciúma e outros municípios vizinhos da região carbonífera com a

BR 101. Essa Rodovia de grande importância industrial passa por diversos bairros da cidade e ao longo de sua extensão possui diversos equipamentos públicos. O Bairro Quarta Linha é pouco lembrado pelos poderes locais devido ao seu afastamento do centro da cidade e é desprovido de espaços de lazer qualificados e seu transporte público, principalmente o que abrange o Conjunto Habitacional em seu trajeto é escasso.

O loteamento HG, pertencente ao bairro Quarta Linha, onde se encontra o Conjunto é ainda mais segregado. Há falta de postos de saúde, supermercado, farmácias, entre outros equipamentos de grande necessidade para uma comunidade que cresceu muito durante os últimos anos.

Uma vez que as necessidades dos moradores é o ato propulsor do projeto, ressalta-se a importância da microescala na apreensão do espaço, através de ações que considerem o papel do habitante no seu ambiente, conforme propõe Duarte e Villanova (2013), resgatando a aproximação entre a arquitetura e antropologia numa abordagem projetual interdisciplinar. Sob essa ótica, a premissa de um planejamento voltado para pessoas, defendida por Gehl (2013), é absorvido por meio da Cartilha Social, Programa de cooperação para a produção de feiras mensais, oficinas artesanais, clube de mães, horticultura, priorização de áreas voltadas ao pedestre com a implantação do corredor verde, preocupação com espaços de transição, como também equipamentos de lazer, com ritmos e ruídos, com os sentidos e a comunicação e com a integração de atividades fixas, flexíveis e fugazes ao longo da proposta, potencializada com espaço amplo que permite diversos usos; visual para área verde e diferentes equipamentos coletivos.

Além disso, empregam-se as reflexões propostas por Jacobs (2011) no sentido de que a vida na cidade, no bairro ou no parque não depende de uma imposição arquitetônica. São as circunstâncias do lugar e a forma como as pessoas dele se apropriam que irão determinar um projeto bem sucedido. Nesse caso, o fato de se tratar de um espaço livre, antes priorizado para vagas de automóveis, dando lugar a uma “praça viva” com a participação ativa dos condôminos na sua discussão são bons indícios de uma futura apropriação pelos usuários.

#### **4. Método empregado**

Os estudos foram desenvolvidos a partir da denominação ao grupo do Conjunto Habitacional San Diego para análise. Primeiramente, o método se estruturou com base bibliográfica e estudo de referenciais de espaços públicos, fundamentando o processo.

A referência principal foi a dissertação “Avaliação de parâmetros projetuais e potenciais de reciclabilidade de Habitações de Interesse Social em Criciúma”, onde aspectos como a composição, forma, implantação do conjunto são caracterizados.

A partir do banco de dados disponível no Laboratório de Projetos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unesc (LabProj) foi possível ter acesso às fichas técnicas com informações sobre o conjunto, desenhos técnicos (plantas de situação, plantas baixa, cortes) e fotografias resultantes do Projeto de Extensão "Habitação Social em Criciúma - levantamento de habitabilidade da produção do período de 1985-2010”.

Com base nas informações previamente levantadas, foi realizada a visita in loco no Conjunto Habitacional San Diego, localizado no bairro Quarta Linha, foram feitos levantamentos, leitura e proposições do espaço no âmbito urbano. As fotografias e contatos diretos com os moradores permitiram conhecer a visão de quem convive diariamente naquele espaço e também sobre as relações sociais. Nessa visita a campo, os moradores, por liberdade pessoal, expuseram suas necessidades e expectativas em relação ao espaço livre a ser projetado. A partir desse diálogo e do levantamento de dados, começou-se a estruturar o programa de necessidades.

Na sistematização das informações foram considerados o perfil sócio econômico e cultural dos usuários, as condicionantes legais, espaciais e climáticas, buscando captar e traduzir a identidade do lugar. Após as análises foi elaborada a etapa de partido, expondo as ideias iniciais por meio de apresentação de conceitos, esquemas gráficos, croquis e imagens. O estudo apresentado foi discutido no âmbito da disciplina, trazendo contribuições para a evolução da proposta até o nível de estudo preliminar.

Essa etapa contou com o lançamento de uma Cartilha Social e o sistema cooperativista como solução para sociabilidade, além de desenhos técnicos e croquis. A proposta foi ainda complementada com a indicação das edificações a serem construídas, mobiliário, tratamento de piso, sinalização, iluminação e seleção de espécies vegetais.

Com a conclusão do Estudo Preliminar, a etapa a ser executada corresponde à divulgação e discussão dos resultados junto aos moradores do Conjunto.

## 5. Análises do Conjunto

A área de intervenção conta com cerca de 16.051,91 m<sup>2</sup> e configura um espaço livre ocioso. O entorno imediato caracteriza-se por áreas agrícolas e quadras residenciais unifamiliares. O Conjunto se constitui como uma área segregada do entorno do bairro (figura 1).



**Figura 1: Localização do Conjunto Habitacional. Fonte: Google Earth.**

O espaço livre existente é marcado por uma “praça seca” que conforma vagas de estacionamento, salão de festa, academia, creches, parquinho, churrasqueira, duas torres de reservatório d’água.

A arquitetura preexistente está solta no miolo do Conjunto, propiciando a formação de locais residuais, conflito de automóveis e pedestres, lugar sem qualificação, falta de apropriação pelos usuários, sem conforto térmico. Assim, o espaço é atualmente conformado por áreas livres com pouco atrativo evidenciado e pelas vagas de estacionamento conforme ilustrado nas figuras 2 e 3.



**Figura 2: Espaço central com vagas de estacionamento. Fonte: elaborado pelos autores.**



**Figura 3: Equipamentos e área de convívio. Fonte: elaborado pelos autores.**

## **a) Síntese das deficiências e potencialidades**

### **5.1.1 Deficiências:**

- O Conjunto não se relaciona com a vizinhança, rua e nem com o bairro;
- Espaço amplo negado pela arquitetura que o conforma. Possui espaços de convivência, mas que não geram uso por não ter nenhuma vegetação que amenize a irradiação solar;
- Possui único acesso ao Conjunto habitacional;
- Conflito entre fluxo de pedestres e automóveis no centro da quadra;
- Ele se fecha para o entorno, que são matas virgens e algumas residências unifamiliares;
- Não possui uma relação com o entorno, pois os equipamentos estão localizados longe do mesmo;
- Serviço de transporte público precário;
- As unidades habitacionais possuem a mesma forma e composição, como se fossem cópias;

- Todas as plantas são iguais. Área social/serviço próximo a porta de entrada do apartamento;
- Não há um estilo definido para essa construção. Percebe-se a forma bem racional para facilitar e minimizar custos nas obras;
- Arquitetura impactante na paisagem.

### **5.1.2 Potencialidades**

- Espaço amplo que permite diversos usos;
- Bons visuais com o entorno;
- Área verde no limite do lote –APP.

## **6. Memorial justificativo da proposta**

O Conjunto Habitacional San Diego é dividido em vinte blocos e cada bloco possui quatro pavimentos com quatro apartamentos por andar. No total, o conjunto abriga 320 famílias. As edificações são construídas em alvenaria estrutural com blocos cerâmicos, cobertura em telha de fibrocimento e beiral aparente, portas em madeira, janelas em alumínio. O projeto foi lançado em 10 de agosto de 2010 e entregue em junho de 2013 acolhendo famílias com renda mensal de até 3 salários mínimos (Faixa 1 do Programa Minha Casa Minha Vida).

As unidades possuem a mesma forma e planta em H e são divididos em sala, cozinha, área de serviço, banheiro e dois dormitórios. Além das unidades, o conjunto possui salão de festas, guarita, academia ao ar livre, playground e duas creches.

De forma linear, os blocos circundam o perímetro do terreno e se voltam para um pátio central, praticamente todo concretado e lotado de vagas de veículos. Não há massa verde em toda sua área e não possui comunicação nenhuma com seu entorno, isolando os moradores.

Com a necessidade de um planejamento paisagístico, foram relocadas algumas vagas de carros para os miolos entre os blocos e acrescentados corredores verdes para a circulação de pedestres, produzindo um espaço vivo e saudável. Acompanhando esse trajeto, mobiliário entre o paisagismo torna o espaço também de convívio e minimiza o desconforto visual que os veículos causam. Complementando, em frente às vagas relocadas criou-se faixa elevada para a circulação de pedestres, proporcionando maior segurança. O acesso aos blocos não possuía sinalização, então foi criado um pórtico de acesso com diferenciação da pavimentação, uma vegetação colorida e uso da madeira conforme mostra a figura 4.



**Figura 4: Croqui da composição paisagística. Fonte: elaborado pelos autores.**

Outros espaços sem usos eram os extremos diagonais do lote, então foram pensados em espaços para os animais de estimação, conferindo maior cuidado com a saúde, tanto dos animais como das pessoas.

A composição paisagística assume muito mais que um visual, mas insere também texturas e aromas que produz experiências sensoriais. A madeira aparece como opção que responde à necessidade dos moradores de revitalizar a praça, inserindo uma arquitetura modular, flexível e de fácil execução, por meio dos aprendizes da oficina de artes. Os pallets compõem a praça, sendo utilizado como deck, cercas, cachepôs, bancos, poltronas, luminárias, lixeiras, entre outros. Os pallets aparecem nos pergolados e também nos bicicletários.



**Figura 5: Croqui dos mobiliários. Fonte: elaborado pelos autores.**

As oficinas de artes foram uma das maneiras encontradas para criar um laço de união e trabalho coletivo entre os moradores, produzindo para benefício de todos os residentes no conjunto. Além disso, a horta comunitária também possui essa função educativa, de saúde, rendimento, alimento e bem estar da comunidade. Torna os moradores agentes do espaço e responsáveis pelo seu cuidado, reforçando o sentido cooperativista. As hortaliças assumem posição de destaque na composição do paisagismo da praça, ora em cercas vivas, ora em cachepôs.

As feiras comunitárias são a junção dessa cooperativa. Toda sua estrutura é feita pela oficina de artes e seus produtos são colhidos no Conjunto. São abertas para toda a comunidade, comunicando essa população com todo o bairro.

A partir de ilustrações e informações dispostas de uma maneira simples foi criado uma cartilha social, tornando possível compreender ações para uma boa convivência sem problemas com seus vizinhos. Todos esses incentivos foram feitos para aproximar a comunidade que é isolada tanto de equipamentos públicos como de todo o bairro.



Figura 6: Cartilha Social. Fonte: elaborado pelos autores.

## 7. Proposta – Sustentabilidade social

Existe um grande número de habitações de interesse social que vem sendo construídas para uma parcela expressiva da população. Porém, não é apenas a quantidade de habitações entregues que deve ser avaliada, toda a qualidade social que esse espaço precisa ter tem que constar no projeto, e é esse aspecto que está falho nesses programas sociais. Percebe-se esse ponto negativo quando o local é visitado. O Conjunto Habitacional San Diego não possui nenhuma qualificação, nos espaços de uso coletivo percebe-se a inviabilidade de apropriação pelos moradores, e é exatamente a palavra apropriação/interação que está faltando para essa comunidade. Nessa etapa do trabalho é apresentada uma proposta de projeto arquitetônico e paisagístico que leva estreitar os laços comunitários, através de sistemas cooperativos, clube de mães, oficinas, entre outros importantes para a boa convivência com os vizinhos chegando a apropriação desses espaços.

A qualidade social relatada anteriormente remete a sustentabilidade social, termo bastante usual no decorrer do artigo. Essa sustentabilidade destacada na adequação dos locais onde as relações sociais se desenvolvem. Essa adequação está fortemente ligada a: acessibilidade, qualidade arquitetônica, flexibilidade da edificação, ambiente interno e relação com o entorno. Através dessa rápida análise de sustentabilidade social pode-se perceber nos diversos conjuntos de interesse social em nossos arredores que essa prática social está completamente inversa. Não há nenhuma preocupação com o tratamento arquitetônico e paisagístico que o local de uso coletivo deve possuir, aliás esses locais de convívio dos moradores acabam sendo espaços residuais no projeto.

Outro ponto impactante relatado no artigo é em relação ao estacionamento de veículos desses conjuntos populares, em que a maior parte é destinado para essas vagas necessárias,

o que ocasiona em um mau projeto e funcionamento do mesmo. Essa falha de projeto resulta na eliminação de espaços abertos que seriam destinados ao lazer, prejuízo da acessibilidade do pedestre para sua moradia, falta de segurança, entre outros aspectos negativos.

Após estudos, pode-se analisar melhor e perceber quais as melhorias cabíveis para o Conjunto San Diego. Inicia-se com a conscientização dos moradores através de uma cartilha social, e dessa maneira foram inseridas as mudanças que são fundamentais para esse complexo habitacional. Todas as propostas foram pensadas para os próprios moradores concretizarem e dessa forma haver a apropriação desses espaços. Práticas que envolvam a comunidade de fora do conjunto também foi inserida, pois é necessário a convivência do todo para ocorrer a melhor vivência com a vizinhança.

**Cooperativa:** A ideia é estimular jovens e aposentados, morador do conjunto, com novas atividades de produção artesanal, em produtos originados a partir de pallets (peças de madeira de lei e tropical) provenientes de espécies como, a cambara, peroba, cumaru, jatobá, peroba rosa, sucupira, angelim e outros. Os pontos positivos da produção de móveis de casa é que é uma opção extremamente resistente e ecologicamente correta. Além da vantagem do custo/benefício, outra grande vantagem, é a aceitação dos produtos com peças vendáveis e criativa na feira do conjunto.

**Hortas Comunitárias:** Os resultados obtidos em hortas comunitárias têm sido satisfatórios, por atender o mercado com produtos naturais de boa qualidade, normalmente obtidos sem a utilização de agrotóxicos. As pessoas envolvidas trabalham na maior parte das vezes em regime de cooperativa, gerando renda e obtendo bons produtos agrícolas para consumo próprio da família.

**Clube de Mães:** Implantar o Clube de Mães novamente no conjunto significa desenvolver projetos principalmente de capacitação profissional, inserindo as pessoas no contexto social a ponto de torna-las independentes economicamente, direcionando-as para o mercado de trabalho, estimulando o empreendedorismo e rendas alternativas, contribuindo com a qualidade de vida, o conhecimento cultural, ambiental e econômico.

**Cartilha Social:** Um Conjunto Habitacional é um espaço de convívio coletivo. Por esse motivo, devem ser obedecidas regras comuns para que todos convivam em harmonia.

**Feiras San Diego:** As feiras acontecem dentro do conjunto aberto ao bairro. Sua importância devido à diversidade de produtos produzidos no sistema cooperativo e com preços menores que atende principalmente as necessidades da população de baixa renda promovendo, por sua vez, o resgate da cultura e das tradições populares, na medida em que favorecem o encontro de pessoas da comunidade.

## **8. Resultados**

As opções projetuais traduzem as diretrizes que orientaram a elaboração das etapas subsequentes de forma que a arquitetura consiga refletir as marcas do lugar e o discurso dos moradores. Nesse sentido reloca-se 38 vagas de estacionamento para os vazios (residuais) entre os blocos edificados. Ainda com reduzida relocação cria-se cinturões do centro para as edificações priorizando o pedestre com travessias elevadas – corredores que unem os moradores ao lugar e ao entorno com pista de caminhada.



**Figura 7: Croqui do estacionamento e das travessias elevadas. Fonte: elaborado pelos autores.**

A implantação da Cartilha Social objetiva harmonizar o convívio bem como a apropriação dos moradores na sua prática cotidiana que engendra as relações que os tornam responsáveis pelos cuidados e manutenção.

O lugar transforma-se num espaço democrático de resistência à fragmentação do ser humano enquanto ser coletivo. E assim, Oficinas de marcenaria produzem o próprio mobiliário em pallets; O Clube de mães volta a produzir o artesanato em tecido e renda; O sistema de cooperativa organiza a produção de frutas e hortaliças para as Feiras mensais abertas ao bairro; O playground, a academia, churrasqueiras, pergolados recebem tratamento paisagístico com o cultivo de flores, frutas e verduras de entre cachepôs, canteiros, cercas viva, corredor verde, espaço pet, dentre outros elementos arquitetônicos que influenciam o físico-emocional do usuário. Por isso é necessário saber tirar partido desse atributo. A arquitetura e o paisagismo pensados para todos os sentidos.

Uma cidade viva pressupõe ruas, praças, e parques tomados por pessoas e não por veículos. Dessa forma, o estacionamento deixa de ser prioridade com o recuo para o corredor verde que faz transição com o entorno.



**Figura 8: Locais para convívio. Fonte: elaborado pelos autores.**

O paisagismo é pensado em termos de cores, texturas, aromas e sabores criando uma dinâmica na praça, alcançando a tão desejada sustentabilidade social – partido do projeto. Assume finalidades diversas no projeto, como: fonte de renda, sombra, educação ambiental

(hortas comunitárias), experiências sensoriais. As torres com reservatórios d'água recebem vegetação (trepadeira) para ocultar o paredão e proporcionar o conforto visual antes impactante ao adentrar no conjunto.

## **9. Considerações finais**

Com o resultado deste trabalho, pode-se concluir a importância de um projeto planejado além da visão econômica, para um olhar social que prioriza uma moradia digna. Qualidade de vida, lazer e identidade com sua moradia reforçam o cooperativismo e promovem a integração social e vitalidade nos espaços coletivos, que traz junto segurança para o local.

Conscientizar as pessoas sobre os espaços coletivos, todos têm direito de usar e o dever de cuidar, porém não é necessário um grande investimento financeiro, há materiais recicláveis e de fácil acesso que já podem dar vida para um local até então sem uso.

O papel dos projetistas e dos poderes locais é fundamental para que projetos mais humanos sejam desenvolvidos e menos “carimbos”. Cada morador deve se identificar individualmente e sentir-se a vontade de chamar não somente sua casa, espaço privado, mas toda a área coletiva de um Conjunto Habitacional de seu lar.

Desse estudo emerge a importância da prática acadêmica, assumindo um papel maior e mais efetivo na qualificação dos Conjuntos Habitacionais Populares.

## **Referências**

Duarte, Cristiane R.; VILLANOVA, Roselyne (Orgs). Novos olhares sobre o lugar: ferramentas e métodos da arquitetura à antropologia. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.

GEHL, Jan. Cidade para pessoas. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. Trad. Carlos S. Mendes Rosa. Ver. Cheila Aparecida Gomes Bailão. 3. Ed. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: 4 ed. Ática. 1989.

PETERSON, Rúbia Carminatti. “Avaliação de parâmetros projetuais e potenciais de reciclabilidade de Habitações de Interesse Social em Criciúma”. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, SC, 2013. 226p.

ROLNIK, Raquel. Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: 1 ed. Boitempo. 2015.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. Guia para o Mapeamento e Caracterização de Assentamentos precários. Brasília. Primeira impressão: maio de 2010.

VIEIRA, Jorge Luiz; PETERSON, Rúbia Carminatti "Habitação Social em Criciúma - levantamento de habitabilidade da produção do período de 1985-2010". Anais de publicação da VI Semana de Ciência e Tecnologia – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Ebook Práticas e saberes de extensão – Volume IV. Prefixo Editorial: 8410. Número ISBN: 978-85-8410-062-0, pag. 75-92.